

**Plano Interpretativo para o Turismo na Sociedade Beneficente Treze de Maio:  
A expressão da cultura afrodescendente em Curitiba**

**Interpretative Plan for Tourism in the Sociedade Beneficente Treze de Maio:  
The afrodescendant culture expression in Curitiba**

Larisse Oliveira (OLIVEIRA, L.)\*  
Marina Maia (MAIA, M.)\*\*

**RESUMO** - O presente projeto de plano interpretativo visa estudar a Sociedade Operária Beneficente Treze de Maio caracterizando-a como um lugar de identidade e memória negra em Curitiba através do processo de desenvolvimento de interpretação do patrimônio histórico e cultural que é essencial para a expansão do conhecimento e conservação da herança da origem desse povo.

Palavras-chave: Cultura; Identidade; Patrimônio; Afrodescendente.

**ABSTRACT** - This interpretive plan project intends to study the Sociedade Operária Beneficente Treze de Maio characterizing it as a place of black identity and memory in Curitiba through the interpretation development process of the historic heritage, which is primordial to the knowledge expansion and heritage conservation of this people's root.

Key words: Culture; Identity; Heritage; Afrodescendant.

---

\* Universidade Federal do Paraná, 2016. E-mail: [larisse25oliveira@gmail.com](mailto:larisse25oliveira@gmail.com)

\*\* Universidade Federal do Paraná, 2016. E-mail: [marinahamaia@gmail.com](mailto:marinahamaia@gmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A Sociedade Operária Beneficente Treze de Maio foi escolhida como tema desta pesquisa por tratar-se de ser a mais antiga e tradicional instituição de cultura negra do Paraná, possui 128 anos de história e é a segunda sociedade negra mais antiga do país. Porém, o resgate de toda a história da Treze de Maio está em processo de construção, assim como a história do negro do Paraná. O negro e toda sua contribuição para a capital paranaense não estão devidamente representados dentro da história oficial ou daquela contada nas ruas ou nas casas. (SENKOVSK, 2012).

O entendimento e interpretação de um patrimônio histórico ou cultural representa uma parcela da identidade do monumento e história dos habitantes locais. A arquitetura e a essência tornam alguns monumentos importantes atrativos turísticos, direcionados para aqueles visitantes que tem o intuito de conhecer e interagir com a cultura local. (DELGADO; PAZOS, 2013). Nesse contexto, a pesquisa abrange a importância da interpretação do patrimônio da Sociedade Operária Beneficente Treze de Maio como atrativo e a valorização cultural e histórica da mesma.

A Sociedade Treze de Maio é um dos monumentos de Curitiba que referenciam a cultura afrodescendente. Essa que, como comentado por alguns entrevistados, não é valorizada devido à falta de referência negra e omissão da sua história. Deste modo, o objetivo geral é analisar a expressão da história da cultura afrodescendente em Curitiba, utilizando a Sociedade Treze de Maio como referencial de interpretação e história. Portanto, os objetivos específicos, são: a) entender os meios utilizados para a interpretação da história afrodescendente em Curitiba; b) verificar o conceito da interpretação de patrimônio da Treze de Maio através de estudos sobre o tema abordado e c) analisar a prática desses conceitos por meio das entrevistas cedidas.

Esta pesquisa visa também desenvolver métodos para colaborar com a Sociedade, sendo eles por meio de oficinas, rodas de conversa e principalmente a caracterização da Treze como patrimônio e espaço cultural de Curitiba, e para que esse processo seja realizado será necessária a divulgação do espaço cultural e interpretação do patrimônio.

Para Toffolo e Cardozo (2013) o turismo cultural tem como uma de suas finalidades a preservação dos bens culturais tanto materiais como imateriais, assim, os

visitantes possuem um papel importante ao repassar a compreensão do passado sociocultural para gerações futuras. Nesse contexto, pretende-se identificar a importância das atividades desenvolvidas no local como forma de preservação da herança histórica através da análise do funcionamento do clube. Portanto, a finalidade de se desenvolver um trabalho como esse é de conhecimento e enriquecimento cultural.

## **2 METODOLOGIA**

Foi utilizada pesquisa exploratória de caráter qualitativo que permitiu olhar de outra forma como os frequentadores e gestores veem a Sociedade Treze de Maio, tendo assim uma visão ampla sobre os diversos aspectos construídos ao longo do tempo.

Através de pesquisas bibliográficas, documentais por meio de buscas pela internet e entrevistas qualitativas, teve-se como objetivo a interpretação com a finalidade de entender a realidade vivida pela instituição. Foram entrevistados o Presidente e atual gestor do espaço, um gestor técnico, duas frequentadoras da Sociedade e a pesquisadora responsável por uma monografia base para o trabalho. Essas entrevistas utilizaram de perguntas abertas e flexíveis explorando a interação pesquisador e entrevistado. As perguntas para o gestor foram diferentes das perguntas aplicadas às demais pessoas.

Foram selecionadas partes pertinentes para elaboração deste plano interpretativo. Utilizou-se de observação simples do local e pesquisa a campo realizada nos dias 8, 10 de abril e 13 de maio.

## **3 DESENVOLVIMENTO**

### **3.1 HISTÓRIA E CARACTERIZAÇÃO DA SOCIEDADE**

Há 128 anos surgiu o clube fundado por negros recém-libertos como um exemplo de militância negra. Nessa época, a formação de clubes era um dos grandes entretenimentos da cidade de Curitiba. (SANTIAGO, 2015). Originou-se com o intuito de edificar um local onde negros poderiam se reunir para debater sobre o futuro, já que a partir desse dia seriam considerados homens livres. (BRENNER; NOGUEIRA, 2014).

Além disso, como Santiago (2015) comenta, a sociedade, assim como outros clubes sociais da época, ainda fora criada para apoiar as famílias negras, festas e rifas que resultaram em fonte de renda para a compra de mantimentos necessários, e inclusive fazia o papel de Previdência Social. A instituição deveria ser restrita aos negros e seus descendentes, porém, desde sua fundação demonstrava ser uma comunidade inter-racial e interclassista pois foi sede de movimentos trabalhistas e pesquisas preliminares. O objetivo desta união de indivíduos não almejava somente a liberdade, mas a criação de uma consciência da possibilidade de transformar cada pessoa em cidadão. A sede principal foi inaugurada três meses antes da abolição da escravatura.

O clube não está ligado a nenhum dos movimentos negros existentes, pois para ambos os gestores entrevistados, essa parceria dificulta os ideais da Sociedade, já que o estatuto de 1929 do clube afirma que a Sociedade está aberta a todos, “do ferreiro ao doutor”. E como a maioria dos coletivos negros existentes estão voltados somente a pessoas negras, gera-se um conflito com o estatuto. Para o Sr. Willian, um dos gestores do clube, reservar o clube somente para um determinado público é um retrocesso, uma forma preconceituosa do que já aconteceu antes, e que a partir dessa linha de pensamento não há intenção de se dar continuidade. Para ele não há necessidade de um grupo relativamente novo impor alguma coisa para um clube que é carente de tudo e que já sofreu preconceitos de várias formas. Porém, a história da Treze, frente a todos os empecilhos criados, é muito mais forte.

Como forma grátis de divulgação a Sociedade utiliza de sua página online<sup>1</sup>, em sua descrição, atentam para a história da Treze e sobre o auge de sua estruturação:

A Sociedade Operária Beneficente 13 de Maio, prosperou muito, entre os anos 1930 e 1940, verificou-se o auge de sua estruturação, com a expansão de sócios, aceitando todas as raças, tornando-se mais pública, inaugurando a fase do Bailes Dominicais e dos Eventos Sociais, envolvendo o seu Quadro Associativo, mais perto da Sociedade local. ” (SOCIEDADE OPERÁRIA BENEFICENTE 13 DE MAIO, 2016).

Houve em 1995 um processo de revitalização que se iniciou quando os jovens começaram a frequentar o espaço, se interessando pela história. Sr. Willian - um dos

---

<sup>1</sup> SOCIEDADE Operária Beneficente 13 de Maio - Curitiba. Disponível em: <<https://goo.gl/xyCd9j>>. Acesso em: 16 out. 2016.

gestores do espaço - agradece muito ao Deputado JP, que proporcionou a revitalização do clube. A Treze de Maio é privada, não vinculada a nenhum órgão gestor, e não recebe auxílio do governo em nenhuma de suas atividades. Apesar de não existirem projetos para preservação do patrimônio da Sociedade, há a ideia de transformar a rua em um monumento à cultura afrodescendente, assim como existe a Praça do Japão homenageando a cultura japonesa, entre outras, citadas pelo presidente. No entanto, essas e outras pretensões dentro da ideia central da Sociedade não foram adiante.

### 3.2 O NEGRO E O QUILOMBO NO PARANÁ

Os negros foram instalados no Paraná no regime escravocrata durante a época da mineração no Séc. XVIII. À medida que a mineração ia diminuindo, o escravo era transferido para agricultura e a pecuária no planalto. Muitas fazendas dos Campos Gerais usaram mão de obra escrava. (SOUZA, 2007).

Um dos termos de suma importância na cultura negra é o “Quilombo”. Termo subjetivo que possui várias características, sendo a mais comum sua associação com a etnia negra. No Estado do Paraná encontram-se mais de 100 comunidades quilombolas, distribuídas em sua maioria em áreas rurais. (SANTOS *et al*, 2012). Entre elas está a Colônia Sutil, comunidade quilombola formada em 1790 e regulamentada pela Fundação Cultural Palmares. Localizada em Ponta Grossa, com 31 famílias residentes descendentes de escravos atualmente perdeu muito de suas raízes culturais. Ao passar dos anos, as cantigas afros e as danças típicas deixaram de fazer parte do dia-a-dia dos moradores, dessa forma ficando apenas na lembrança. Moradores lamentam, em entrevista para a Gazeta do povo (ANTONELLI, 2011), a perda da cultura vivida pela comunidade. Apesar disso, o sofrimento e o preconceito ainda permanecem.

No Brasil, um país de história escravista, até pouco tempo atrás somente eram considerados de valor cultural patrimônios relacionados à colonização e às classes proprietárias, excluindo grande parte da sociedade. Negros e pessoas pobres não podiam construir cultura e assim muitos não se interessavam por tal, já que não eram representados. Essa situação passou a mudar com a democratização do país e os direitos de cidadania, onde outros segmentos étnicos e sociais passaram a ser incluídos na sociedade, história e cultura brasileira.

### 3.3 ESPAÇO E TERRITÓRIO AFRODESCENDENTE EM CURITIBA

A disseminação de uma “Curitiba branca” propaga somente a ideia eurocêntrica da cidade, inviabilizando a figura do negro na sociedade juntamente com todas suas contribuições. Muitos curitibanos desconhecem as contribuições da cultura negra na cidade, mesmo existindo monumentos que fazem referência a cultura afrodescendente em Curitiba, como a Igreja do Rosário (dos Pretos), Parque Zumbi dos Palmares, Sociedade Operária Beneficente Treze de Maio, mas os mesmos são diminuídos quanto a outros monumentos de mesmo caráter na cidade. (SANTIAGO, 2015).

Souza (2007) afirma que no censo do IBGE de 2000, dos 2,47 milhões de habitantes de Curitiba, 22% se declararam negras e no Paraná 27% do total. Embora acredita-se que este número é bem maior, o auto reconhecimento é um objetivo a ser alcançado pelo movimento negro nacional, promovendo a conscientização, visto que:

[...] A educação recebida por crianças que têm oportunidade de estudar representa outro aspecto da desigualdade racial anticonstitucional na esfera da educação [...] a civilização e história dos povos africanos, dos quais descendem as crianças negras, estão ausentes do currículo escolar. A criança negra aprende apenas que seus avós foram escravos; as realizações tecnológicas e culturais africanas, sobretudo nos períodos anteriores à invasão e colonização européia da África, são omitidas. Também se omite qualquer referência à história da heróica luta dos afro-brasileiros contra a escravidão e o racismo, tanto nos quilombos como através de outros meios de resistência. Comumente, o negro é tratado de forma pejorativa nos textos escolares, o que resulta na criança negra em efeitos psicológicos negativos amplamente documentados. O mesmo quadro tende a encorajar, na criança branca, um sentimento de superioridade em relação ao negro. (NASCIMENTO, 1983, p. 13).

Frente a estes argumentos, a conscientização em busca do autoconhecimento torna-se difícil, porém mais que necessária. A edificação da Sociedade Treze de Maio talvez tenha sido a primeira e a mais importante instituição histórica dos negros curitibanos. Esta instituição de alguma forma participou de todos os momentos da vida destes, sendo símbolo reconhecido por ativistas do movimento local. Mesmo ela sendo afastada do movimento negro oficial, é tomada como local de confraternização dos segmentos excluídos da sociedade curitibana. (SOUZA, 2007).

Para Moraes e Souza (1999) houve em Curitiba um processo de invenção de tradições, fazendo referência a um passado inventado, retirando a participação do negro da identidade curitibana afirmando que "não é que o negro não seja visto, mas sim que ele é visto como não existente”.

### 3.4 DESAFIOS DA SOCIEDADE OPERÁRIA BENEFICENTE TREZE DE MAIO

Sendo um clube do setor privado, que não recebe auxílio de nenhuma secretaria ou órgão governamental, a fonte de renda do clube é dada pelos eventos que realiza, como aulas de capoeira, forró, samba e seus famosos bailes, porém o custo para manter a Sociedade funcionando não é barato.

Dentre as dificuldades que o clube possui as autoras Brenner e Nogueira, afirmam:

Apesar do valor histórico e de ser considerada Unidade de Interesse de Preservação, a entidade passa por uma série de dificuldades de manutenção do espaço, além de um processo pedindo de anistia de dívida pública, referente ao acumulado de impostos com os quais nunca pode arcar. (BRENNER; NOGUEIRA, 2014, p. 8).

Todas essas dificuldades foram confirmadas nas entrevistas realizadas, tanto pelo presidente, quanto pelos frequentadores. Percebe-se que o maior medo dos gestores quanto ao clube é a intervenção do Estado por conta da dívida, pois com essa intervenção, as atividades realizadas no clube atualmente podem ser interrompidas e assim deturpar a originalidade da Treze.

Um clube como a Sociedade Treze de Maio traz vários benefícios à cidade, sendo símbolo da cultura negra no Paraná, atrelando a ideia de clube social e conhecimento podem ser elaborados vários projetos voltados à conservação do patrimônio e conhecimento dos visitantes sobre a mesma, que irão se aliando e promovendo a Treze como espaço cultural, mas sem deixar a identidade do clube se perder.

## 4 ANÁLISE E PLANO PARA A INTERPRETAÇÃO DO PATRIMÔNIO

As mídias interpretativas usadas na Sociedade Operária Beneficente Treze de Maio podem ser caracterizadas entre impessoais e pessoais. Dentre as mídias impessoais, observou-se em seu acervo placas, fotos e memoriais. Além disso, na entrada do clube encontra-se uma bandeira com a data de fundação decorando o local e remetendo a história da Treze. Seguindo pelas escadas, virando à direita no *hall* de

entrada, há um acervo com fotos dos eventos que aconteciam antigamente, antigos membros, diretores, fundadores, convites que eram publicados pelos jornais, fotos com famosos que estiveram no clube e de frequentadores atuais e placas com todos seus acontecimentos ao longo dos anos. Apesar de um considerável acervo, falta a organização do mesmo para melhorar a estética e para que o visitante entenda o que são as imagens ali posicionadas e qual sua real função.

Entre as mídias pessoais, o clube conta com o apoio dos professores que ministram as atividades culturais no espaço. Em entrevista com uma professora de dança do clube, ela menciona que ao receber alunos novos faz questão de contar sucintamente onde eles estão e o quanto aquele espaço é importante para a cidade. Alguns frequentadores da Treze também fazem este papel de divulgação do espaço para os que ainda não o conhecem, sendo esta uma ferramenta importante para a difusão da cultura africana. Porém cabe-se ressaltar que o principal interesse do clube, ao contrário do que se imagina, não é divulgar o espaço e a cultura afrodescendente para todos, pois para parte dos frequentadores, os realmente interessados ao clube já o frequentam, sendo então a divulgação falha, pois não há o devido interesse e recursos necessários para que esse objetivo seja alcançado.

A Sociedade é muito mais que só um patrimônio edificado, é um patrimônio imaterial, um bem e referencial cultural e atrativo histórico - constituído pela memória e história de quem frequenta/frequentou o local, estruturados por suas práticas. Sendo então um ponto de referência da Cultura negra em Curitiba, expressando seus ideais de liberdade, justiça, solidariedade e convívio social. (SANTOS *et al*, 2012). Seu potencial turístico está diretamente ligado à cultura ali presente, sendo referência para a construção da identidade negra do Paraná.

Na visão das visitantes entrevistadas, a Treze deveria trazer um resgate mais aprofundado das memórias lá presentes como uma forma de valorização da história do negro. Segundo uma das entrevistadas “falta história nas paredes”, sugerindo que seja colocado mais quadros e informações que contam o passado do local logo na entrada, deixando claro o valor histórico cultural e sua relação com a cultura afro, pois o que mais chama atenção na Sociedade com certeza é a sua história, sendo esse seu ponto forte que pode ser explorado de maneira positiva interligando com a cultura afrodescendente.

Porém sua interação com o público é dada somente via placas informativas e/ou passada de algum gestor ou frequentador para o visitante, sendo então uma falha no aspecto de propagação e conhecimento da cultura afro ali representada.

Suas ligações com o passado e sua história mantém a Sociedade em pé nos dias atuais. Mas apesar de muitas dificuldades, como afirmaram alguns dos entrevistados, a Treze possui um papel fundamental de resistência da cultura afro em Curitiba. Sua reforma em 1995 foi um passo importante, pois transformou o público que ali frequentava, trazendo mais jovens e ideias inovadoras que fizeram o clube ser divulgado e preservado, dado seu inenarrável valor histórico. Hoje a Sociedade é palco de movimentos culturais ligados à cultura afrodescendente, se dividindo entre lugar de entretenimento e de caráter cultural e educativo.

Há um imenso repertório de temas a serem explorados e abordados para a interpretação do patrimônio histórico da Sociedade Operária Beneficente Treze de Maio, como espaço cultural, patrimônio histórico cultural, instrumento de comunicação entre cultura afro e sociedade - sendo estes também desdobramentos para temas secundários.

A proposta deste Plano Interpretativo para o Turismo se encaixa como uma forma de disseminação da cultura afrodescendente em Curitiba. Sendo assim, a melhor forma para se alcançar o objetivo geral seria uma melhor promoção do clube – buscando por parcerias públicas e privadas que possam auxiliar com custos em materiais impressos, convidando as pessoas a participarem das atividades oferecidas pela Sociedade, contando a história da mesma de forma sucinta e a sua importância para Curitiba como um espaço cultural de representatividade negra. Assim, os visitantes possam ver como a cultura negra está presente na cidade de Curitiba, tantos os visitantes de fora da cidade, quanto os próprios moradores.

As propostas de mídias interpretativas para melhorar a interpretação do patrimônio levam em consideração a tentativa de transmitir a história do clube de uma forma sucinta, abordando sua importância para Curitiba como um espaço cultural de representatividade. Viabilizar a abertura do Clube durante o dia, as mídias pessoais giram em torno de feiras gastronômicas com comidas típicas do continente africano, encontros e debates que falem sobre sua história e contribuição, palestras interpretativas, rodas de conversa, oficinas de turbante, acessórios ligados à África, entre outros temas,

tornando viável o acesso e oferecendo atividades mais interativas à comunidade. O auxílio dessas mídias são de extrema importância para a aproximação do público com o lugar, criando um laço de afetividade e empatia.

Essas sugestões não pretendem extinguir as atividades que ocorrem no clube hoje, muito menos menosprezar seus ideais, apenas aperfeiçoar, conhecer para entender a importância e preservar. A interpretação do patrimônio objetiva alcançar todo tipo de público, principalmente afrodescendentes, a fim de respeitar, conhecer e preservar o patrimônio imaterial que a Sociedade tem. Ao atingir o público negro, pretende-se fazer com que os mesmos se sintam pertencentes ao local, até mesmo na cidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Sociedade Operária Beneficente Treze de Maio é um espaço cultural de suma importância para Curitiba, porém carente em vários aspectos. Através da necessidade, principalmente, de divulgação, surgiu interesse de se tratar da história e cultura desenvolvida por esse espaço de extrema representatividade em Curitiba.

O presente projeto de preservação, na tentativa de unir as teorias vistas em sala pela matéria de Turismo e Patrimônio à sua aplicabilidade, trouxe à tona as dificuldades que existem acerca de um Patrimônio Histórico não tombado, além da conscientização sobre a importância da sua preservação. Este plano interpretativo é apenas a “ponta do *iceberg*” de tudo o que foi passado é representado dentro desse patrimônio histórico material, e imaterial, ao longo de 128 anos de história.

Deixa-se, como ponto de partida, a vontade de difundir a cultura afrodescendente, sendo esta de igual importância às demais, porém devendo ser olhada com mais atenção dado seu valor histórico não divulgado - e muitas vezes omitido. A realização de trabalhos e estudos que discutam, problematizem, divulguem e abram o espaço muitas vezes esquecido, ou apenas não mencionado, para a cultura dentro do Brasil, promoverá a conscientização e a desmistificação de uma “Curitiba Europeia” trazendo a realidade do que realmente aconteceu e acontece.

Com certeza este projeto pode ser tido como um incentivo, e auxílio - devido à falta de pesquisa neste campo - a muitos outros que virão, possivelmente, e felizmente,

desenvolvidos no campo do turismo, visto as emergentes necessidades acerca do tema. Espera-se, assim, haver contribuído para a disciplina da mesma forma que a representação cultural às autoras, assim como para que as futuras gerações desempenhem um papel mais ativo na luta pela representatividade cultural, social, e demais campos.

## REFERÊNCIAS

ANTONELLI, Diego. **Onde o Paraná é Diferente**. Gazeta do Povo. Paraná, p. 7. 22 ago. 2011.

BRENNER, Gislene T.; NOGUEIRA, Cíntia N.. **Curitiba: Sociedades Operárias da Virada do Século XIX**. In: COLÓQUIO IBERO-AMERICANO PAISAGEM CULTURAL,

PATRIMÔNIO E PROJETO, 3., 2014. Belo Horizonte: 2014. p. 1 - 141. Disponível em: <<http://goo.gl/wQCgIL>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

CARDOZO, Poliana F.; MELO, Alessandro de. Patrimônio e Educação patrimonial numa perspectiva humano-genérica. **Caderno Virtual de Turismo**, v. 9, n. 3, p. 1-14, 2009. Disponível em: <<http://goo.gl/mjWJAQ>>. Acesso em 01 abr. 2016

DELGADO, André Burgos; PAZOS, Araceli Serantes. Interpretação do patrimônio, turismo e gestão de áreas protegidas: algumas aproximações. **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 300-323, 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/UxXTj9>>. Acesso em: 01 abr. 2016.

KUBASKI, Derek. **Projeto vai fortalecer memórias de grupos quilombolas**. Gazeta do Povo. Paraná, p. 9. 12 mai. 2012.

MORAES, Pedro Rodolfo Bodê de; SOUZA, Marcilene Garcia de. Invisibilidade, preconceito e violência racial em Curitiba. **Revista de Sociologia e Política**, Curitiba, v. 13, nov. 1999. Disponível em: <<http://goo.gl/NcirWn>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

NASCIMENTO, Abdias. Projeto de Lei. N. 1.332 de 1983. **Diário do Congresso Nacional**. Brasília: Câmara dos Deputados, 15 de junho de 1983, p. 5165-5165.

NETO, Francisco Paulo de Melo. Evento: de ação de entretenimento a agente de promoção do patrimônio histórico-cultural. In: FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. (Org.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2001. p. 51-66.

PAES, Maria Tereza Duarte (Org.); OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (Org.). **Geografia, turismo e patrimônio cultural**. 1 ed. São Paulo: Annablume, 2010. 230 p.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In: FUNARI, Pedro Paulo. PINSKY, Jaime. (Org). **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2001. p.15-24.

SANTIAGO, Fernanda Lucas. **Sociedade 13 de maio: uma estratégia de sobrevivência no pós abolição (1888-1896)**. 2015. 94 f. Monografia - Curso de História, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015. Disponível em: <<http://goo.gl/C6KIBf>>. Acesso em: 07 abr. 2016.

SANTOS, Brenda Maria dos *et al.* **Sob a Estrela de Salomão: A Sociedade 13 de Maio como lugar de construção da Memória e Identidade negras em Curitiba**. Brasil, 2012.

SENKOVSK, Antonio Carlos. **A luz da 13 de maio**. 2012. Gazeta do Povo. Disponível em: <<http://goo.gl/QX9A5H>>. Acesso em: 10 abr. 2016.

SILVA, Paulo Vinicius Baptista; COSTA, Hilton; MINDAL, Clara Brener. NEAB-UFPR e formação continuada em história e cultura afro-brasileira: Notas introdutórias. In: SILVA, Paulo Vinicius Baptista; COSTA, Hilton. **Notas de história e cultura afro-brasileiras**. Ponta Grossa: UEPG, 2007. Cap. 1. p. 13-13.

SOUZA, Jurandir de. Espaço e territorialidade afro-descendente em Curitiba. In: SILVA, Paulo Vinicius Baptista da; COSTA, Hilton. **Notas de história e cultura afro-brasileiras**. Ponta Grossa: UEPG, 2007. Cap. 6. p. 145-158.

TOFFOLO, Regina; CARDOZO, Poliana Fabíula. Interpretação patrimonial como forma de valorização das edificações e o desenvolvimento turístico do município de Lapa (Paraná, Brasil). **Turismo & Sociedade**, Curitiba, v. 6, n. 4, p. 791-813, out. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/yFKWvD>>. Acesso em: 07 abr. 2016.